

HOMENAGEM DA RBB A RUBENS BORBA DE MORAES

Existem muitas razões que justificam a publicação deste número da Revista de Biblioteconomia de Brasília em homenagem a Rubens Borba de Moraes, que, em dezembro de 1978, completou seu octagésimo aniversário. A principal delas são os vínculos que o ligaram, nos últimos anos de sua carreira acadêmica, aos bibliotecários de Brasília e à própria Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Além disso, desde o primeiro número desta revista, ele faz parte de seu Conselho Redatorial, tendo sido um de seus grandes incentivadores a partir do instante em que lhe apresentei a idéia de publicá-la.

Já em 1975 os bibliotecários de Brasília puderam expressar seu apreço por Rubens Borba de Moraes ao escolhê-lo presidente de honra do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. E todos os que compareceram à solenidade de abertura do congresso certamente ainda se recordam de seu discurso, escrito com a mesma acurada percepção, o mesmo sentido da realidade e o mesmo humor com que sempre tratou dos problemas das bibliotecas neste país.

Nos anos em que trabalhou na Universidade de Brasília, não foi apenas o professor erudito e responsável, o amigo e orientador de alunos e colegas. Sempre preocupado com a melhoria da Biblioteca Central da UnB, não se recusava a contribuir com suas sugestões e até mesmo com seu trabalho. Não se furtou, por exemplo, a passar vários dias na poeirenta sala, que era apenas um depósito de livros velhos, no antigo prédio da Biblioteca Central da UnB, e dentre eles selecionar aqueles exemplares que vieram a constituir, de fato, a coleção de obras raras da biblioteca. Acompanhei-o nessa atividade que se constituiu, para mim, na melhor aprendizagem que poderia ter recebido sobre brasileira e livros raros. Cada item de valor que era encontrado suscitava de Rubens Borba de Moraes comentários muito bem fundamentados que justificavam sua inclusão entre os livros raros. E, durante esse trabalho cansativo, em condições de desconforto, não lhe faltava o espírito para uma anedota ou um comentário descontraído sobre autores, livros e bibliotecas.

*Sua participação foi indispensável junto à equipe de arquitetos e bibliotecários que trabalhou no projeto de construção do atual prédio da Biblioteca Central da UnB. Suas opiniões, então, sempre se pautaram pela necessidade de que se tivesse um prédio funcional e simples. Se soube apreciar o que se conseguiu em termos de distribuição funcional do espaço físico, soube também proclamar repetidas vezes o seu desacordo em relação à aparência exterior do edifício. Nunca perdoou ao arquiteto principal que não tivesse distribuído amplas janelas na ala ocupada pelo Departamento de Biblioteconomia e das quais se teria visão do lago Paranoá. Por isso sempre dizia que o prédio mais parecia uma **Blockhaus** que uma biblioteca.*

*Rubens Borba de Moraes é um construtor. De casas e bibliotecas. Quando melhor estudarmos a história da Biblioteconomia no Brasil certamente constataremos que poucos bibliotecários conseguiram contribuir tanto para mudanças substanciais na aparência e na essência desta nossa profissão. E, incansavelmente, aos oitenta anos de idade, acabou de nos entregar mais uma de suas realizações que é a obra **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**.*

ANTÔNIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS